

# **ESPÉCIES ARBÓREAS RARAS E A RESTAURAÇÃO AMBIENTAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: O ESQUECIMENTO DA DIVERSIDADE FLORESTAL**

**Aluna: Lorranny da Silva Brito**  
**Orientador: Richieri Antonio Sartori**

## **Introdução**

O estado do Rio de Janeiro, apesar de toda sua degradação histórica [1], ainda contempla 20% da sua formação original [2]. As formações florestais restante estão, na maioria dos casos, em fragmentos florestais, o que compromete as funções ambientais dessas áreas [3]. A consciência da degradação e os eventos mundiais sediados pelo estado fez com que nos últimos anos, houvesse maior incentivo à recuperação das florestas Atlânticas e desta forma, grande necessidade de mudas nativas para o mesmo [4]. Além de tudo, o governo do estado assumiu o Compromisso Olímpico de coordenar o plantio, até 2016, de um total 24 milhões de mudas [5], fazendo com que haja um grande potencial de consumo destas mudas florestais nativas. Apesar disto, pouco se sabe quais são as espécies produzidas pelos viveiros do estado e muitos viveiros não são registrados ao Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento (MAPA) [6]. O que já é sabido é que os viveiros no estado produzem cerca de 250 espécies, sendo em média 56 espécies por viveiros [6], ou seja, cerca de 20% das espécies registradas no estado. Dentre as espécies não produzidas pelos viveiros estão principalmente as raras [6] que merecem maior atenção nos processos de conservação, pois são espécies que estão mais propícias a extinção.

## **Objetivo**

Promover o levantamento de todas as espécies arbóreas registradas em levantamentos florísticos e estruturais no estado do Rio de Janeiro e das espécies produzidas pelos viveiros florestais fluminenses, relacionando os dois conjuntos e assim, direcionar para uma melhor compreensão das espécies com grande necessidade de produção.

## **Metodologia**

Para o levantamento das espécies produzidas pelo Estado do Rio de Janeiro foram realizadas a compilação das listagens dos relatórios anuais de produção e comercialização de mudas de espécies florestais entregues e cedidas pelo Ministério de Agricultura (MAPA). As listagens são formadas pela produção de mudas pelos viveiros cadastrados entre os anos de 2011 a 2014, totalizando trinta e quatro viveiros. Estes dados foram compilados, digitalizados, classificados (endemismos, ocorrências e estado de conservação) pelas plataformas Flora do Brasil [7], The Plant List [8] e The IUCN Red List of Threatened Species [8].

Para o levantamento das espécies arbóreas do Estado do Rio de Janeiro foram realizadas buscas por material bibliográfico (artigos, monografias, teses, dissertações e livros) relacionado ao levantamento de espécies do estado. Estes dados foram compilados, digitalizados, classificados (endemismos, ocorrências e estado de conservação) e nomenclatura foram utilizadas as mesmas plataformas citadas acima.

Os dados do levantamento bibliográfico foram agrupados por localidade para que o número de referências bibliográficas em uma mesma localidade não interfira na frequência de ocorrência dela em todo estado, evitando assim dar um peso maior às espécies que estão em áreas frequentemente amostradas, sendo a visualização das ocorrências vistas como localidades em nível de município. Em caso de Reservas Biológicas que abrangem mais de

um município é considerado como localidade o Município da Sede administrativa e / ou que possui maior área da Reserva. Deste modo, a pesquisa abrangeu 23 municípios dos 92 municípios que formam o Estado do Rio de Janeiro [9].

### Conclusão

Apesar do estado do Rio de Janeiro ter uma flora bem estudada, quando se refere a status de conservação das espécies levantadas há informação é bem pobre. Nas plataformas utilizadas, que são de fácil acesso público, nem sempre informam a localidade de origem das espécies nacionais, dados que facilitariam a escolha das espécies produzidas e evitaria a produção de espécies invasoras no Estado pelos viveiristas.

Os viveiros fluminenses apresentam pouca riqueza de espécies quando comparada à riqueza de espécies arbóreas levantadas que abrange aproximadamente no Estado. Sendo sua maior produção quantitativamente de espécies madeireiras e exóticas. A baixa produção de espécies nativas pode facilitar a introdução de variedades genéticas externas assim como facilitar a invasão de novas espécies e/ou pode levar a projetos de restauração com baixa diversidade. Também há pouca produção de espécies vulneráveis, em risco de extinção e/ou raras.

### Bibliografia

- 1- SOLÓRZANO, A. ; GUEDES-BRUNI, R. R., OLIVEIRA, R.R. 2012. Composição florística e estrutura de um trecho de floresta ombrófila densa atlântica com uso pretérito de produção de banana, no parque estadual da Pedra Branca, Rio de Janeiro, RJ. Revista *Árvore* (Impresso), v. 36, p. 451-462. 2
- 2- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). 2013. Atlas dos remanescentes de florestais da Mata Atlântica período 2011-2012. São Paulo: SOS Mata Atlântica. 61 p.
- 3- COSTA, T. C. C.; CLEMENTE, T. A. C. 2009. Dinâmica agropecuária dos municípios do estado do Rio de Janeiro. In: BERGALLO, H. G.; FIDALGO, E. C. C.; ROCHA, C. F. D.; UZÊDA, M. C.; COSTA, M. B.; ALVES, M. A. S.; VAN SLUYS, M.; SANTOS, M. A.; COSTA, T. C. C.; COZZOLINO A. C. R. Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, p. 57 - 66.
- 4- MORAES, L.F.D. 2006. Indicadores da Restauração de Áreas Degradadas na Reserva Biológica Poço das Antas, RJ. Tese de doutorado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 137p.
- 5- SILVEIRA-FILHO, T. B. A. 2012. política florestal estadual do Rio de Janeiro: ação e inação do estado entre 1975-2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.
- 6- ALONSO, J. M., LELES, P.S.S., FILHO, T.B.S., MESQUITA, C.A.B., PEREIRA, M.L.P., SALES JUNIOR, J.A.S., ALVES, F.L.A., SILVA, C.O. 2014. Avaliação da diversidade de espécies nativas produzidas nos viveiros florestais do estado do Rio de Janeiro. *Floresta*, [S.l.], v. 44, n. 3, p. 369-380, jan. 2014. ISSN 1982-4688.
- 7 - FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 27 Jun. 2016.
- 8 - IUCN 2015. THE IUCN RED LIST OF THREATENED SPECIES. Version 2015-4. <<http://www.iucnredlist.org>>. Downloaded on 19 November 2015.
- 9- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2016. Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=33&search=rio-de-janeiro>>. Acesso em: 27 Jun. 2016.